



# TERRAS DA IRMANDADE

## A busca de uma nova consciência

**A**o ingressarmos nas Terras da Irmandade, uma primeira impressão que temos é a de um contato com o inusitado, algo que não conseguimos precisar e que remete ao novo, ao que ainda está por vir. De um ponto de vista mais mental, a pergunta que surge é: mas afinal, por que a área se denomina “Terras da Irmandade”? Seria um espaço destinado à fraternidade, a uma vida de colaboração harmoniosa entre irmãos? Sim e não, ou melhor, mais do que isso.

Já nos foi dito que essas Terras representam o local da consciência de Figueira, onde a vida deve transcender em função da Irmandade Branca, como um núcleo para se estar em permanente contato com a Hierarquia Planetária. E por ser semente desse propósito, devemos projetar toda a nossa intenção e deixá-la frutificar.

O Ensino anuncia que o emergir de uma nova vida depende da estimulação das almas e da união com os reinos da Natureza e com o dévico, tão presente naquela área. Instrui também que para a semente germinar é necessário uma vida simples, que concentre a energia no desenvolvimento de padrões favoráveis à reconstrução do planeta.

Dois aspectos são fundamentais para as bases desse novo modo de vida: harmonia ambiental e energia de Cura. O primeiro está em

pleno acordo com a Lei da Economia, com a integração dos reinos e o resgate de nossa relação com a consciência indígena, naturalmente inclusiva e agregadora. O segundo é o caminho para se desligar do passado, liberar recordações e abrir espaço para o novo. Ambos os aspectos atuam de forma integrada, sem que possamos perceber até onde vai um e onde começa o outro. São partes de uma mesma unidade, que nossa condição humana leva a separar, com o intuito de poder compreendê-las.

Quando vemos tecnologias alternativas sendo aplicadas para respeitar o ambiente e promover a integração dos reinos da Natureza, presenciamos a austeridade nortear as inter-relações e garantir as bases do equilíbrio. Da mesma forma, quando os meios para a Cura são entendidos e trabalhados com base nas indicações da Hierarquia, percebemos que o passado é deixado para trás e que eles preparam as condições necessárias ao estabelecimento dos futuros padrões de conduta.

### Harmonia ambiental

Nas Terras da Irmandade já podemos observar o uso econômico e harmonioso de alguns elementos necessários à vida:

Utilização consciente da água, captada de fontes naturais e





## ARTIGO

conduzidas aos reservatórios por rodas d'água – mecanismos que usam os próprios movimentos dos rios como força motriz, sem qualquer impacto ambiental.

O sol, como fonte energética para inúmeras aplicações: aquecimento da água, funcionamento de equipamentos básicos de comunicação, iluminação de ambientes, e cozimento de alimentos.

Agricultura orgânica.

Tratamento natural dos resíduos, reintegrando-os ao ambiente.

As áreas externas guardam energias e cenários que nos remetem ao incomum. O caminho que integra os doze iglus desperta em nosso consciente estruturas ligadas a cidades do futuro, em que as linhas geométricas das construções dialogam naturalmente com a Natureza que as acolhe. As ocas, que serão destinadas a múltiplas atividades, parecem abrir as portas que levam a um contato mais próximo com a consciência indígena, que mantém muitas chaves do conhecimento e da sabedoria.

### Energia de cura

Para quem chega às Terras da Irmandade, a energia de cura começa a se manifestar no acolhimento. Na vivência diária, práticas e procedimentos nos impulsionam para o Alto, como a observação do céu – uma proposta de aproximação entre ciência e espiritualidade – e a *Praxis Vertebralis*, terapêutica sutil que trabalha a coluna vertebral, alinhando o ser e liberando energias bloqueadas que



*As ocas parecem  
abrir as portas para  
um contato mais  
próximo com a  
consciência indígena,  
que mantém  
muitas chaves do  
conhecimento e  
da sabedoria*

limitam a ação harmoniosa dos corpos materiais: o físico-etérico, o astral e o mental.

O silêncio, a oração, a energia telúrica, o convívio com os reinos e a marcante presença dévica são determinantes nesse processo de cura. O cerimonial observado na *Praxis* revela parte da utilização que permeia todos os trabalhos: a acolhida do ser, os cuidados prévios, a preparação do ambiente, o atendimento

realizado em meio à mata nativa – tudo remete a uma sabedoria que pode vir à luz plasmada pelo trabalho dos devas e pela consciência indígena presentes naquele espaço.

### Semeadura e renovação

É como campo para expressão do novo que essas Terras expandem sua aura para acolher também as crianças que se aproximam de Figueira. Seja em relação direta com os irmãos menores dos reinos mineral, vegetal e animal, ou acompanhando os adultos em tarefas práticas, os seres jovens encontram ali condições para se desenvolverem em bases diferentes das observadas na vida comum. Não apenas as crianças, mas todos, de modo geral, encontram naquele convívio a energia propícia à renovação, ao caminho para se transformar.

Por ser uma das áreas mais recentes de Figueira, no que diz respeito à manifestação no plano físico, as Terras da Irmandade guardam revelações e impulsos de grande auxílio para a preparação do futuro que se anuncia. Claro, cabe-nos vê-las em conjunto com todas as demais áreas e setores que formam este Centro Espiritual, buscando manter a atitude correta ao nos aproximar dessa realidade: a de abertura para o novo e de desapego às velhas estruturas.

Enfim, já nos perguntaram: “Como é a vida nas Terras da Irmandade?” Também já nos foi respondido: “Não sabemos. É preciso viver lá para saber.” ■